



Resilience building
as climate change adaptation
in drought-struck South-western
African communities (Angola, Namibia)

TERMOS DE REFERÊNCIA TÉCNICO DE PROJETOS

1.	Introdução.....	4
2.	Informações do Projeto	4
3.	Descrição da posição do técnico de projeto.....	6
	Tarefas e responsabilidades gerais	6
	Tarefas específicas	6
4.	Relatórios	7
5.	Experiência e qualificações necessárias	7
6.	Remuneração	7
7.	Duração do contrato	8
8.	Estação de trabalho	8
9.	Processo de inscrição.....	8
10.	Anexos.....	8

Abreviações

ACADIR	Conservação Ambiental e Desenvolvimento Rural Integrado Associação
ADSWAC	Construindo Resiliência como Adaptação às Alterações Climáticas nas Comunidades do Sudoeste de África
ADPP	Ajuda ao Desenvolvimento de Povo para Povo
FA	Fundo de Adaptação
AC	Agricultura de Conservação
AUA	Associação de Usuários de Água
PTAO	Plano de Trabalho Anual e Orçamento
DNACDS	Direcção Nacional de Acção Climática e Desenvolvimento Sustentavel
EEN	Entidade Executora Nacional
GABHIC Cuvelai	Gabinete de Administração da Bacia Hidroelétrica do Cubango, Cunene e Cuvelai
IDA	Instituto de Desenvolvimento Agrário
INRH	Instituto Nacional de Recursos Hídricos
M&E	Monitoria e Avaliação
MINAMB	Ministério do Ambiente
MINAGRIP	Ministério da Agricultura e Pescas
MINEA	Ministério da Energia e Águas
UNGP	Unidade Nacional de Gestão do Projecto
OKACOM	Comissão Permanente da Bacia Hidrográfica do Rio Kavango
OSS	Observatório do Saara e do Sahel
OP	Organização de Produtores
URGP	Unidade Regional de Gerenciamento de Projetos
CPRP	Comité de Pilotagem Regional Projecto
EIR	Entidade Implementadora Regional
CNPP	Comité Nacional de Pilotagem do Projecto
EER	Entidade Emplementadora Regional

1. Introdução

Angola e Namíbia enfrentam uma grave insegurança alimentar e hídrica devido à ocorrência frequente de secas. O aumento das temperaturas e a variabilidade da precipitação têm levado à ocorrência mais frequente de inundações e secas, resultando em efeitos negativos para as populações e os ecossistemas. Os impactos das alterações climáticas (MC) que Angola e a Namíbia estão a enfrentar são significativos e incluem alterações nos padrões climáticos, subidas/descidas dos níveis de água e aumento da frequência de eventos climáticos extremos, como secas e inundações, cujas repercussões socioeconómicas estão a tornar as comunidades ainda mais vulneráveis.

A área transfronteiriça do Cuando & Cubango e do Kavango enfrenta stress ambiental para satisfazer as necessidades de subsistência da crescente população humana, levando à insegurança alimentar; poluição da água pela aplicação de fertilizantes e pesticidas a montante ao longo dos rios Cuito, Cubango e Okavango; erosão dos solos e assoreamento dos rios; pesca de subsistência insustentável; colheita descontrolada de recursos florestais para madeira, carvão vegetal e energia da lenha, provocando a deflorestação com o mínimo de replantação; e incêndios antropogénicos descontrolados. De acordo com as projecções de CC nos dois países, é inevitável que tais stresses ambientais tornem as comunidades da área transfronteiriça altamente vulneráveis às inundações e às secas. As actividades de utilização da terra pelo homem, como a agricultura e a pecuária, estão cada vez mais a colocar a bacia hidrográfica sob stress ambiental, levantando preocupações sobre a sua sustentabilidade futura. O destino a longo prazo da Bacia do Cubango-Okavango (CORB) e do seu delta depende da gestão sustentável dos seus recursos hídricos.

Uma vez que as populações da região sofrem com os impactos induzidos pelas alterações climáticas, principalmente sob a forma de períodos prolongados de seca, longos períodos de seca e inundações, as perspectivas não melhorarão sem intervenções para aumentar a resiliência aos impactos das alterações climáticas. Esforços deliberados que visem o aumento da resiliência das comunidades e dos ecossistemas a tais impactos são imperativos. Uma abordagem transfronteiriça unificada não só ajudará as populações a adaptarem-se às mudanças das condições, como também representará um contributo fundamental para evitar a degradação adicional dos recursos naturais, como a invasão de áreas protegidas. Será alcançada a utilização sustentável e a prestação de serviços de ecossistemas de solos agrícolas, recursos hídricos superficiais e subterrâneos, florestas e outros ecossistemas terrestres.

2. Informações do Projeto

O Observatório do Saara e do Sahel, enquanto Entidade Implementadora Regional (EIR), a Ajuda de Desenvolvimento de Povo para Povo (ADPP) Angola, enquanto Entidade Executora Regional (EER) e Entidade Executora Nacional (EEN), e a Ajuda ao Desenvolvimento de Povo para Povo (DAPP) Namíbia, enquanto EEN, em parceria com os Ministérios do Ambiente, Agricultura e Água e Energia de Angola e da Namíbia, estão a executar um projeto regional financiado pelo Fundo de Adaptação no sul de Angola e no norte da Namíbia. O objectivo geral do Projecto ADSWAC é aumentar a capacidade de adaptação e a resiliência das comunidades aos impactos e à variabilidade das alterações climáticas na região transfronteiriça entre Angola e a Namíbia.

Os objetivos específicos são para:

- Reforçar as capacidades locais, subnacionais e regionais para a adaptação e resposta aos riscos das alterações climáticas na área transfronteiriça de Angola e da Namíbia;
- Desenvolver capacidade organizacional e técnica para a produção e gestão de água resilientes ao clima;
- Melhorar a segurança alimentar em resposta aos impactos das alterações climáticas entre as comunidades rurais e vulneráveis nas províncias de Cuando e Cubango e nas regiões de Kavango Leste e Kavango Oeste.

Para atingir estes objectivos específicos, o projecto ADSWAC assentará em três componentes principais:

- **Componente 1:** Reforçar a sensibilização, o conhecimento e a capacidade de adaptação às alterações climáticas e à variabilidade a nível comunitário, distrital, nacional e regional;
- **Componente 2:** Aprendizagem organizacional e técnica para a produção e gestão da água; e
- **Componente 3:** Melhorar a resiliência dos ecossistemas e dos meios de subsistência através da implementação de ações de adaptação comunitária para melhorar a segurança alimentar em resposta às alterações climáticas e à variabilidade.

Acordos de implementação:

Um Comité Regional de Direção do Projeto (CRP), que se reunirá semestralmente, supervisionará e coordenará o planeamento e a implementação do projeto. Uma Unidade Regional de Gestão de Projetos (URGP), estabelecida em Luanda, Angola, atuando como secretaria do RPSC, será responsável pela execução de todas as atividades do projeto em ambos os países, supervisionando o ADPP Angola e o DAPP Namíbia e as suas Unidade Nacional De Gestão De Projectos (UNGP). O URGp reporta ao CPRP, à gestão nacional do ADPP, ao OSS e às autoridades nacionais.

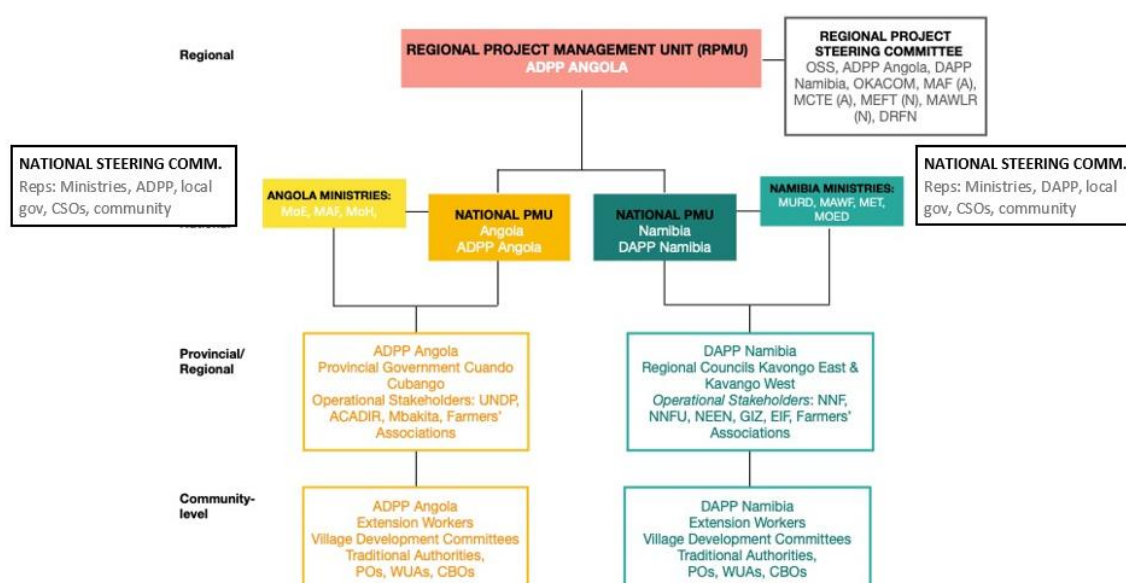


Figura 1: Acordos de implementação do ADSWAC

3. Descrição da posição do Técnico de Projeto

O Técnico do Projecto apoia a UNGP na garantia da implementação atempada e de qualidade das atividades do projeto. Ele/ela irá auxiliar na coordenação operacional, elaboração de relatórios, monitorização e funções de comunicação, podendo assumir tarefas delegadas quando necessário para garantir a continuidade. Ficará colocado em Luanda, no escritório nacional da ADPP. Poderão ser necessárias viagens regulares para as áreas do projecto nas províncias do Cuando e Cubango, em Angola.

O Técnico do Projecto trabalhará a 100% em tarefas relacionadas com o projeto ADSWAC, em estreita colaboração com as equipas de Coordenação de Projetos, Parceria, Economia e Administração da ADPP, e reportará às mesmas. As equipas nacionais do ADPP fornecerão:

- Supervisão e apoio de apoio,
- Serviços técnicos específicos, se necessário.

Tarefas e responsabilidades gerais

- Auxiliar na execução e acompanhamento das atividades do projeto.
- Apoiar a coordenação entre o URGP, UNGP, OSS e partes interessadas. Elaborar e editar TdR, notas técnicas, relatórios e materiais de comunicação.
- Apoiar as atividades de monitorização e avaliação e a manutenção de bases de dados internas.
- Participar em missões de campo, envolvimento de partes interessadas e planeamento logístico.
- Apoiar o desenvolvimento e a garantia de qualidade dos materiais de formação.
- Fornecer formação técnica em temas ambientais e de alterações climáticas às equipas de atividades, conforme necessário.
- Garantir a documentação adequada e o arquivo dos registos do projeto. - Contribuir para a gestão do conhecimento e reporting para o OSS e o CPRP.
- Apoiar o URGP com outras tarefas técnicas, conforme necessário.

Tarefas específicas

- Auxiliar no desenvolvimento e atualização de PTAO, Planos de Aquisições e planos de M&E.
- Acompanhar as entregas de consultores, prestadores de serviços e parceiros de implementação.
- Coordenar a logística para formações, workshops e reuniões do CRPP.
- Preparar notas resumidas, apresentações e briefings de comunicação.
- Fornecer apoio administrativo durante os processos de recrutamento e avaliações.
- Garantir a tradução e a divulgação de documentos técnicos.

- Apoiar os procedimentos de resolução de reclamações e o acompanhamento do plano de ação de género.

Entregas Específicas

- Relatórios técnicos e de coordenação mensais.
- Contribuições para relatórios trimestrais, anuais e finais.
- Elaboração e revisão de TdR, notas de reunião e resumos de atividades.
- Atualização de repositórios de documentos do projeto e rastreadores internos.
- Documentação de suporte logístico e de missão.

4. Relatórios

O Técnico de Projecto reporta diretamente ao Diretor Nacional e ao Coordenador Regional. Ele/ela presta apoio à ADPP Angola, OSS, CNPP e às partes interessadas nacionais.

5. Experiência e qualificações necessárias

- Qualificação formal (licenciatura ou pós-graduação, preferencialmente mestrado) em Alterações Climáticas, Gestão Ambiental, Desenvolvimento Rural ou áreas afins alinhadas com a estrutura do ADSWAC, apoiando o desempenho numa posição de liderança.
- Experiência técnica obrigatória em Agronomia e Engenharia Hidráulica para garantir a capacidade técnica adequada em agricultura sustentável e soluções de gestão de recursos hídricos
- Pelo menos 3 a 5 anos de experiência em assistência técnica, coordenação de projetos ou funções de M&E ou áreas relacionadas alinhadas com a estrutura do ADSWAC.
- Familiaridade com a adaptação climática, projetos financiados por doadores e cooperação transfronteiriça.
- Excelentes capacidades de escrita e comunicação em português e inglês são uma mais-valia.
- Proficiente em Microsoft Office e ferramentas de colaboração digital.
- Disponibilidade para viajar frequentemente para locais de projectos em Angola e Namíbia.
- Damos preferência a cidadãos angolanos ou namibianos, residentes em Angola ou candidatos com vasta experiência em Angola.

6. Remuneração

A remuneração mensal fixa de 1.500 dólares norte-americanos (inclui segurança social, impostos e bónus legalmente vinculados), servida em moeda local com base na taxa de câmbio da data da transferência e em conformidade com o orçamento do ADSWAC, conforme aprovado pelo Fundo de Adaptação.

7. Duração do contrato

O contrato tem a duração de um ano. A renovação após o primeiro ano dependerá do desempenho e das necessidades do projeto.

8. Estação de trabalho

O Técnico do Projecto ficará colocado em Luanda, Angola, com deslocações regulares (quando aplicável) aos locais do projecto na província do Cuando (concelhos de Luiana e Dirico), na província de Cubango (concelhos de Savate, Cuangar e Calai); e nas regiões do Kavango Este e Oeste (Namíbia), Windhoek.

9. Processo de inscrição

Por favor envie a sua candidatura, incluindo uma carta, um CV e 3 referências para tecnico.projecto@adpp-angola.org até **20 de Agosto de 2026**. Apenas os candidatos pré-selecionados serão contactados.

Nosso website: www.adswac.org & www.adpp-angola.org

O projeto promove a equidade de género, e as candidatas são incentivadas a candidatar-se.

10. Anexos

a. Documento do Projecto ADSWAC, incluindo o Plano de Gestão Ambiental e Social e o Plano de Acção para o Género: <https://www.adaptation-fund.org/project/angola-and-namibia-resilience-building-as-climate-change-adaptation-in-drought-struck-south-western-african-communities/>